



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

Pré-melhoramento e Melhoramento



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE CULTIVARES DE FEIJÃO-CAUPI COM BASE EM CARACTERES AGRONÔMICOS

Anna Flávia de Sousa Lopes¹; Maurisrael de Moura Rocha^{2*}; Kaesel Jackson Damasceno e Silva²; Walter Frazão Lelis de Aragão¹

¹Universidade Federal do Piauí. ²Embrapa Meio-Norte. *maurisrael.rocha@embrapa.br

O feijão-caupi é uma cultura de grande importância socioeconômica no Brasil, o qual ocupa a terceira colocação mundial em termos de área e produção. É uma espécie que apresenta variabilidade para inúmeros caracteres agronômicos, o que possibilita o melhoramento visando o desenvolvimento de cultivares superiores. Na etapa de seleção de parentais e realização de cruzamentos, aqueles devem apresentar média favorável para o caráter mas ao mesmo tempo devem ser divergentes para que seja possível selecionar na progênie, indivíduos segregantes transgressivos. Assim, este trabalho objetivou avaliar a dissimilaridade genética entre 24 cultivares de feijão-caupi com base em seis variáveis quantitativas e determinar grupos de recombinação para o melhoramento. Foi conduzido um experimento em blocos ao acaso, com duas repetições, em condições de telado de vidro nas instalações da Embrapa Meio-Norte, em Teresina-PI, no ano de 2017. Realizaram-se análises de variâncias e com base nas médias foram estimadas as distâncias generalizadas de Mahalanobis. O agrupamento foi realizado com base na ligação média entre grupo (UPGMA) e Tocher. Com base nas distâncias de Mahalanobis, as cultivares mais dissimilares foram 20 (BRS Carijó) e 23 (Inhuma) e as mais similares, 1 (Sempre Verde) e 17 (BRS Itaim). A produtividade de grãos foi o caráter que mais contribuiu para a divergência dos genótipos, seguido do peso de 100 grãos e do comprimento de vagem. Segundo o agrupamento proposto pelo método UPGMA, os genótipos foram separados em quatro grupos: G1 (1, 3, 5, 9, 13, 17 e 21), G2 (7, 11, 15, 19 e 23), G3 (2, 4, 6, 10, 11, 18 e 22) e G4 (4, 8, 12, 16 e 24). Com base nos resultados do agrupamento de Tocher, os genótipos foram alocados em quatro grupos: G1 (3, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 20 e 22), G2 (1, 2, 4, 5, 6, 11, 15, 19, 23 e 24), G3 (12) e G4 (18). Observou-se falta de consenso entre os agrupamentos proporcionados pelos métodos UPGMA e Tocher. Com base nos resultados obtidos, recomenda-se evitar o cruzamento entre os genótipos dentro de grupos e somente entre grupos, priorizando os mais divergentes, aliando divergência genética e boas características agronômicas.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; pré-melhoramento; dissimilaridade genética.

Agradecimentos: UFPI, Embrapa Meio-Norte e CNPq.